

Bahia

Agricultora familiar gera renda com a produção artesanal de doces e óleos



Mãe de seis filhos e avó de oito netos, dona Sônia Maria faz sucesso na comunidade Brejo da Martinha, em Sento Sé (BA), com os doces e óleos que produz. Nascida e criada na comunidade, aprendeu a arte da doçaria com a sua mãe, Terezinha Ribeiro, há mais de 40 anos. “Ela fazia o doce e a gente ajudava, eu era mocinha nova. Ela ia fazendo e eu olhando, ela dizia ‘vá mexendo aí e vá aprendendo’. Ela foi ficando mais velha e a gente foi continuando na vida”, relembra Sônia.

Em 1977, Sônia casou com Guilherme, agricultor também nascido e criado no Brejo da Martinha. Com a chegada dos filhos, a venda dos óleos e doces de coco e dos doces de banana se tornou uma das principais fontes de renda da família. Enquanto ela cuidava do quintal e da produção dos quitutes, seu marido trabalhava no roçado da família e fazia diárias em outras fazendas para complementar a renda.

“Eu comecei fazendo os doces para ajudar em casa porque a condição da gente aqui era fraquinha e não tinha emprego, o marido não tinha emprego, só as diárias dele de serviços, mas não dava. Com seis filhos para criar, era muito pouco. Aí eu fazia os doces e saía montada para vender nas feiras de Sento Sé, no Piçarrão e na Feira da Cabeluda que ficava no garimpo que tinha aqui perto. Vendendo o óleo e os doces a gente tirava o dinheiro para fazer nossa feirinha”, explica.

Em meados de 1995, a família precisou mudar para o município de Casa Nova (BA) para cuidar do pai de Sônia, seu Bartolomeu Ribeiro, que estava doente. Contudo, apesar da mudança, a família nunca se afastou da vida no campo. Seu Guilherme estava sempre visitando a propriedade para cuidar da criação, do roçado e para colher os cocos e as bananas que dona Sônia utilizava para produzir os doces e óleos.

Em 2006, com o falecimento de Bartolomeu, a família resolveu voltar a morar no Brejo, onde estavam semeadas as suas histórias.

Os óleos e doces são produzidos de forma artesanal com os frutos cultivados pela família em sua propriedade, que anteriormente pertenceu aos pais de Sônia. Os produtos são comercializados na própria comunidade e em feiras por meio de encomendas, contando com o auxílio dos filhos para realizar a entrega. O óleo de coco é vendido por R\$25 a garrafinha 250 ml, enquanto as cocadas variam de R\$20 a R\$40, dependendo do tamanho.

Atualmente, dona Sônia divide o lar com duas netas, dois de seus filhos, sua mãe e seu marido. Juntos eles mantêm em seu agroecossistema o cultivo de feijão, milho, mandioca, melancia, acerola entre muitos outros alimentos que são consumidos na propriedade.

Sônia é um símbolo de resistência e tradição e com seus produtos nas mãos, orgulhosa afirma: “Foi com isso aqui que eu criei meus filhos”. Mais do que um meio de sustento, seus produtos são um legado saboroso de amor e trabalho coletivo que é possível na perspectiva da convivência com o Semiárido.



Sônia



Sônia e Guilherme



Terezinha, Sônia, Tatiane e Valentina

